

A ATUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRODUÇÃO DISCURSIVA DA CNBB

RENATA KENDY HIDAKA¹, CAROLINE CECCHIN MOMESSO², RODRIGO MOREIRA VIEIRA³

¹ Professor de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). E-mail: rkhidaka@yahoo.com.br.

² Graduanda em Psicologia pelo Unisalesiano. E-mail: caroline.momesso@aluno.ifsp.edu.br.

³ Professor de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E-mail: moreiraemail@gmail.com.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar e identificar as formas de atuação da Igreja Católica Apostólica Romana em relação à pandemia de COVID-19 no Brasil. Algumas questões que nortearam a pesquisa: a Igreja Católica tem se pronunciado em relação à pandemia e à crise sanitária e humanitária no país? Se sim, qual tem sido o conteúdo desses pronunciamentos? Qual é a compreensão que essa instituição religiosa tem desse contexto? De que forma a Igreja Católica tem atuado diante do agravamento da situação? A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa consistiu na análise das publicações realizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) relativas à pandemia de COVID-19. Entende-se que, ainda que não represente a posição oficial de Roma e não esgote as ações da igreja, as publicações da CNBB são fontes relevantes para compreender o modo como esta instituição social se posicionou no período. Foram utilizadas como fonte de pesquisa as publicações disponíveis no site oficial da CNBB referentes ao período de março a dezembro de 2020.

Palavras-chave: catolicismo; religião; pandemia; COVID-19.

THE ROLE OF CATHOLIC CHURCH IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: AN ANALYSIS BASED ON THE DISCURSIVE PRODUCTION OF CNBB

ABSTRACT

This research aims to highlight and identify the forms Roman Catholic Church action in relation to the COVID-19 pandemic in Brazil. Some questions that guide the research: has the Catholic Church been speaking out in relation to the pandemic and the sanitary and humanitarian crisis in the country? If so, what is the content of these pronouncements? What is the understanding that this religious institution is made of this context? How has the church acted in the face of the worsening situation? The methodology adopted for the development of this research consists of the analysis of publications made by the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB) related to the pandemic. Publications available on the CNBB official website for the period from March 2020 to december 2020 will be used as a research source.

Keywords: catholicism; religion; pandemic; COVID-19.

INTRODUÇÃO

No dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde registrou a confirmação do primeiro caso de COVID-19 em território brasileiro (BRASIL, 2020). Um pouco mais de um ano depois, ou seja, no final de março de 2021, o país já acumulava mais de 12.500.000 casos confirmados e mais de 310.000 óbitos decorrentes das complicações causadas pelo coronavírus. Considerando esse contexto, realizamos uma pesquisa que procurou evidenciar e identificar as

formas de atuação da Igreja Católica Apostólica Romana em relação à pandemia da COVID-19 no Brasil. Entre as questões que nortearam o trabalho, estão: a Igreja Católica tem se pronunciado em relação à pandemia e à crise sanitária e humanitária vivenciada no país? (PAES-SOUSA; LIMA; BUSS, 2020). Sendo a resposta positiva, qual tem sido o conteúdo desses pronunciamentos? Como essa instituição social tem compreendido este contexto pandêmico? De que forma a Igreja Católica tem atuado diante da situação de calamidade pública?

A pesquisa se justifica pela importância que a Igreja Católica possui no Brasil, enquanto religião com maior número de adeptos em território nacional e, nesse sentido, pelo alcance que suas ações exercem sobre a conduta de milhões de brasileiros. Para a sua realização, contamos com o auxílio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa consistiu na análise bibliográfica de fontes primárias, mais precisamente das publicações realizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre a pandemia. Foram examinadas as produções textuais publicadas no site oficial da CNBB durante o período de março a dezembro de 2020. Entendemos que, ainda que não represente a posição oficial de Roma, a CNBB conforma-se enquanto instituição relevante no posicionamento da Igreja Católica no Brasil.

Como fundamento teórico, utilizou-se as contribuições da sociologia da religião de Durkheim. Para tanto, recorreremos a artigos, dissertações e teses sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado um dos fundadores da sociologia, Émile Durkheim (1858-1917) dedicou sua trajetória intelectual a elaborar uma ciência que possibilitasse o estudo das sociedades humanas, mais especificamente a sociedade francesa, marcada, em sua época, pelas transformações advindas do processo de industrialização. Durkheim partiu da compreensão de que as sociedades humanas funcionavam como um organismo vivo, sendo constituídas de partes que cumpriam funções diversas no corpo social. Essas partes seriam formadas pelos mais diversos grupos e instituições sociais, como a escola, a igreja, a família etc. (GIDDENS, 1978).

Influenciado pelo paradigma positivista de Auguste Comte, Durkheim compreendia que para analisar os fenômenos sociais o pesquisador deveria primar pela objetividade e, conseqüentemente, afastar-se das impressões subjetivas (FREITAS, 2020). Para isso, o

sociólogo francês desenvolveu o conceito de fato social. Entendido enquanto uma “coisa” que exerce coerção sobre os sujeitos, independentemente de sua vontade ou ação individual, o fato social corresponde a tudo aquilo que é imposto pela sociedade ao indivíduo e que acaba por se estabelecer como uma forma de homogeneizar e padronizar os comportamentos particulares, garantindo que sejam coletivos. Tal como o autor define em *As Regras do Método Sociológico*, os fatos sociais:

Consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se podem impor a ele. Por consequência, eles não poderiam ser confundidos com fenômenos orgânicos, pois se trata de representações e ações; nem com os fenômenos físicos, os quais não possuem existência nem na consciência individual, nem por meio dela. (DURKHEIM, 2012, p. 33).

Entre os temas mais destacados na trajetória intelectual de Durkheim, interessa-nos aqui salientar a contribuição do autor ao estudo sociológico da religião. Seu livro *As formas elementares da vida religiosa* é considerado por muitos estudiosos como o tratado mais importante de sociologia da religião (WEISS, 2012).

Durkheim (2003), na obra supracitada, afirma que a religião consiste em um sistema compartilhado de rituais e crenças que estabelece o que é sagrado e o que é profano, proporcionando um senso de significado e propósitos finais aos indivíduos. A partir dessa compreensão, como aponta Guerreiro, “Não há religião que não seja social e reflita o convívio coletivo em instituições denominadas ‘igreja’” (GUERRIERO, 2012, p.12).

Nesse sentido, o conceito de igreja designa, no pensamento de Durkheim, “[...] uma sociedade cujos membros estão unidos por representarem de uma mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas comuns” (DURKHEIM, 2003, p. 28).

A partir das formulações de Durkheim, é possível analisar a função e as formas como as religiões atuam e se manifestam através das práticas institucionais e individuais. Vale ressaltar aqui que, para Durkheim, a religião exerce um papel fundamental na integração dos indivíduos na sociedade e, em momentos de crise, os quais Durkheim denomina de anomia, ela atua como um fator de coesão, agindo contra a desagregação social (GIDDENS, 1978). Nas circunstâncias de mudanças, as condutas sociais tornam-se instáveis e as prescrições morais religiosas podem corroborar com as novas formas legais, como no caso das medidas emergenciais adotadas no combate à pandemia de COVID-19.

Atualmente, há muitos estudos sobre as ações das instituições religiosas que partem das contribuições da sociologia durkheimiana. Um desses estudos, desenvolvido por Azevedo

(2004), intitulado *A Igreja Católica e seu papel político no Brasil*, demonstra o papel que a Igreja Católica exerceu em diferentes países da América Latina, sobretudo diante das crises econômicas e políticas. Nesse sentido, não por acaso, afirma o autor: o “estudo do papel da Igreja diante da política e das relações Igreja/Estado na América Latina tem sido uma constante nas Ciências Sociais, de modo particular nas áreas de História, Sociologia e Ciência Política.” (AZEVEDO, 2004, p. 109).

O POSICIONAMENTO DA IGREJA CATÓLICA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Em dezembro de 2019, ocorreu o primeiro caso de infecção por COVID-19 na cidade de Wuhan, na China. A partir de então, a proliferação do vírus se estendeu a outros países até que, em 11 de março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia de COVID-19.

Sigla em inglês para *coronavirus disease* 2019 (doença por coronavírus 2019, em tradução livre), a COVID-19 consiste em uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A sua transmissão ocorre pelo ar ou por contato físico com secreções contaminadas pelo vírus. Os principais sintomas ocasionados pela COVID-19 são: febre, tosse e dificuldade para respirar, podendo se assemelhar aos de uma gripe comum, havendo casos de sintomas mais leves ou graves.

Ademais, pode ocorrer também casos em que os infectados são assintomáticos, ou seja, não apresentam sintomas, mas, ainda assim, são portadores do vírus e o transmitem da mesma forma que os pacientes sintomáticos. Como mostram os estudos sobre a doença, a mortalidade se torna mais elevada e recorrente nos chamamos *grupos de risco*, a saber, na parcela da população composta por idosos ou por pessoas que já apresentam doenças que potencializam a infecção do vírus (ESTEVÃO, 2020).

Em se tratando do Brasil, o primeiro paciente com o vírus foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 e, no mês seguinte, mais casos foram contabilizados na região Nordeste (AGÊNCIA BRASIL, 2021). A respeito do posicionamento da Igreja Católica, ainda no mês de março, no dia 14, a Pastoral da Saúde do Regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB NE2, 2020a) divulgou recomendações para combater a proliferação do novo coronavírus com validade até o fim de abril nas regiões metropolitanas e áreas sob decreto de emergência sanitária, como Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. (CNBB NE2, 2020a).

As orientações publicadas pela Pastoral incluíam a suspensão de visitas pastorais em hospitais e residências, o aumento das interações a distância, especialmente com aqueles que são considerados do grupo de risco, precaução e suspensão de reuniões e confraternizações que gerassem aglomeração, estímulo para que outras paróquias e comunidades religiosas promovessem e respeitassem as orientações contra o contágio do vírus, preparação dos ambientes religiosos de forma a seguir as regras prescritas às localidades; promoção da conscientização da população sobre a importância e as formas de prevenção contra o vírus e a determinação de regras quanto ao sacramento da Eucaristia em residências por meio dos ministros (CNBB, 2020a).

No decorrer de março de 2020, todas as 45 arquidioceses e 217 dioceses do Brasil adotaram medidas de prevenção, as quais, naquele momento, não previam a suspensão de todas as missas semanais. No entanto, os eventos e as comemorações que promoviam aglomerações foram cancelados. A CNBB deu instruções quanto ao distanciamento e à limpeza das igrejas, bem como reforçou as medidas de precaução em relação ao contato físico durante as celebrações e o uso obrigatório de máscaras e disponibilização de álcool em gel nas localidades. Dentre as medidas, também foi requerido que idosos e indivíduos acometidos por alguma enfermidade ou complicação que se caracterizasse como uma comorbidade evitassem de participar das celebrações físicas e realizassem suas orações através das missas on-line transmitidas por meio da rádio e das redes sociais da diocese de sua região correspondente (CNBB, 2020a).

No final de março, dia 25, a Arquidiocese de Paraíba realizou uma iniciativa solidária com o apoio do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), o qual é composto com recursos arrecadados nas missas do Domingos de Ramos de 2019. A iniciativa se fez a partir de um projeto já existente, denominado “Vida em Movimento”, o qual alterou seu foco, passando a distribuir produtos higiênicos e remédios medicinais aos moradores de rua da Paraíba.

Entre os dias 22 e 25, mais de 1.100 pessoas receberam sabonetes e xaropes feitos com ervas medicinais e mais 1.100 itens foram entregues nas semanas seguintes. A ação também contou com o fornecimento de três refeições diárias aos beneficiários e atendimento médico, além de a produção de todos os remédios fitoterápicos ser acompanhada por profissionais da área de saúde especializados em fitoterapia. Vale ressaltar que o projeto também conta com o apoio do Governo da Paraíba e que auxilia os moradores de rua não só com o tratamento de suas enfermidades, mas também proporciona a prevenção ao COVID-19 por meio do fornecimento de produtos de higiene pessoal (CNBB NE2, 2020b).

No mesmo mês, os frades franciscanos do Convento Nossa Senhora das Dores, em Fortaleza, criaram um clipe musical com cenas da própria rotina deles no convento e até mesmo de suas danças com o objetivo de pedir para que a população local ficasse em casa, respeitasse o isolamento social requerido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), se cuidasse lavando as mãos e passando álcool gel e não compartilhasse *fake news* sobre a COVID-19. A música original é a introdução do Hino do Galo da Madrugada de José Mário Chaves e imortalizada na voz do cantor Alceu Valença. Apesar do cenário do clipe ser o Convento Nossa Senhora das Dores, o vídeo conta também com a participação da Ordem dos Frades Menores de cinco conventos do Nordeste (CNBB NE2, 2020c).

No dia 27 de março, o Papa Francisco, na Praça São Pedro vazia, concedeu a bênção extraordinária *Urbi et Orbi*. De acordo com a publicação da CNBB: “O momento de oração foi um pedido pelo fim da pandemia do novo coronavírus. Além disso, Francisco concedeu indulgência plenária – que é o perdão do mal causado como consequência do pecado – aos fiéis.” (CNBB, 2020e). No mesmo dia, a *Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos* (SBCC), que integra o núcleo do Setor Universidades da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação da CNBB, publicou uma nota a respeito da COVID-19, na qual “propõe aos pesquisadores católicos que priorizem soluções para os problemas mais relevantes, tendo em conta o valor inegociável da vida humana, e que busquem ações econômicas e de organização social baseadas em um humanismo solidário” (CNBB, 2020e), logo, todas as medidas tomadas devem possuir uma hierarquia de prioridade, especialmente aquelas que mais podem auxiliar e surtir efetividade no contexto da pandemia. A nota também ressalta que todos os indivíduos reconheçam e respeitem a importância da ciência e de todos os profissionais da saúde que estão se arriscando e se esforçando no combate ao novo coronavírus (CNBB, 2020c).

No final de março, no dia 30, a Casa de Retiros Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba, no estado de São Paulo, disponibilizou um “hotel” sem custo para os profissionais da saúde, proporcionando 117 dormitórios ao todo. A ação teve como objetivo auxiliar os funcionários que dia a dia trabalham em hospitais e ajudam pacientes, principalmente, de COVID-19 e que, por conta desse contato, não podem voltar para suas casas, seja por morarem longe ou para evitarem a propagação do vírus as suas famílias (CNBB, 2020m).

Por fim, ainda em março, o professor de teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fernando Altemeyer Júnior, se posicionou acerca de muitos católicos acreditarem que estão “imunes” ao vírus somente pela religião, o qual afirmou que a religião não é um amuleto de sorte ou um sistema que privilegia e, portanto, é responsabilidade do cristão pensar

no próximo e respeitar as medidas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. (CNBB, 2020d).

Em abril, a Igreja Católica no Paraná buscou maneiras de auxiliar espiritualmente os fiéis e também de colaborar para que os impactos sociais e econômicos fossem amenizados. Dessa forma, muitas casas foram disponibilizadas como abrigo para o tratamento de enfermos, como a Casa de Encontros São João Diego, localizada em Guarapuava (PR); o Instituto São João Paulo II e o Seminário Maria Mãe da Igreja, na Diocese de Toledo e a diocese de Umuarama. Além de a Cáritas diocesana de Foz do Iguaçu, junto à Fraternidade O Caminho, em parceria com o Poder Público, cedeu por 90 dias o espaço do antigo Seminário Nossa Senhora de Guadalupe e a arquidiocese de Londrina abriu as portas de três casas de retiro para acolher pessoas em situação de rua (CNBB S2, 2020).

Muitas dioceses também ajudaram na coleta de alimentos para famílias necessitadas, como a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, que recebeu várias doações de alimentos por meio de uma parceria da Cáritas diocesana e da Prefeitura Municipal em Londrina, mediadas pela arquidiocese da cidade. A Paróquia São Braz, da arquidiocese de Curitiba, também realizou uma parceria com a Rede Família Solidária, da Secretaria da Justiça, cedendo seu espaço para receber doações de alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza e cobertores que serão repassadas a entidades sociais mais impactadas pela pandemia do coronavírus (CNBB S2, 2020).

A CNBB e a Cáritas Brasileira lançaram no dia 12 de abril, mas que se perpetuou em maio, a campanha “É Tempo de Cuidar”, uma ação solidária emergencial que integrou e estimulou a realização em todas as 277 circunscrições eclesiais da Igreja católica no país (arqui/dioceses, prelazias, eparquia e administração apostólica), com iniciativas de apoio material, emocional e religioso aos afetados pelo avanço do coronavírus no país (CNBB, 2020e).

Quanto à arrecadação de alimentos e produtos de higiene e limpeza, diversas paróquias da diocese de Santa Cruz do Sul (RS) se envolveram em várias campanhas em apoio às famílias necessitadas. Em todo o Rio Grande do Sul, muitas das 18 arquidioceses e dioceses realizaram ações de apoio às instituições e às famílias em vulnerabilidade em virtude da quarentena pela Covid-19. Na diocese de Santa Cruz do Sul, foi realizada a confecção de 10 mil máscaras para serem distribuídas nos hospitais, casas geriátricas, casas de atendimentos a menores e para a comunidade em geral com o apoio do Setor de Assistência Social da Mitra Diocesana e do bispo diocesano Dom Aloísio Dilli, onde a diocese comprou o tecido, o elástico e a linha e muitas pessoas se voluntariaram para confeccioná-las (CNBB, 2020e).

Outrossim, a Cáritas Diocesana de Caicó, no Rio Grande do Norte, ofereceu atendimento psicológico gratuito por meio de ligações telefônicas e videochamadas (CNBB, 2020e). Segundo o coordenador da Cáritas Diocesana de Caicó, Carlos Martins:

As pessoas chegam a esperar dois anos para serem atendidas por um psicólogo. É por isso que a Cáritas, junto com a diocese, vem atuando forte nessa área e não poderia deixar de dar uma atenção especial neste momento em que percebemos o aumento de casos de pânico gerados pela ansiedade (CNBB, 2020e).

Na Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), o Núcleo de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP) da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Santuário Arquidiocesano de Adoração Perpétua também mobilizou um grupo de psicólogos e psicanalistas para oferecer, gratuitamente, atendimentos on-line aos profissionais da área da saúde, com o objetivo de cuidar da saúde mental das pessoas que estão “na linha de frente” no combate à pandemia (CNBB, 2020e).

Em junho, o bispo de Leopoldina, Minas Gerais, Dom Edson Oriolo, publicou uma nota acerca do "pós-pandemia", onde apontou que a pandemia resultou em uma forte crise sanitária e econômica que afetou também as dioceses, paróquias e comunidades eclesiais missionárias. Dessa forma, a Igreja acabou necessitando de dízimos, ofertas e doações para sua própria manutenção e para o auxílio dos mais necessitados que a Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Pastoral da pessoa idosa e tantas outras atendem e ajudam (CNBB, 2020f). O bispo também pontuou que o dinheiro somente seria utilizado para fins solidários e para a manutenção da igreja.

[...] O projeto econômico-social que Jesus desenvolveu em sua missão é o modelo econômico para a Igreja. O nosso gerir e o nosso administrar partem da economia de Jesus que não é doutrina, mas um serviço aos mais necessitados, sem absolutizar o dinheiro, mas a partilha, a solidariedade e a organização (CNBB, 2020f).

Ademais, em uma outra nota posterior de mesmo título, Dom Edson Oriolo afirmou que a pandemia transformou a sociedade e suas interações, podendo até mesmo ser chamada de "geração coronavírus" ou até mesmo "geração das lives" (CNBB, 2020g).

Analisando a história humana, os especialistas identificam transformações comportamentais nas gerações a cada ¼ de século. Esse fenômeno está sendo observado e catalogado desde o séc. 18. As rápidas modificações no modus vivendi baixaram a média para 10 anos. Penso que, com avanço da ciência (saber) e da tecnologia (fazer), esse intervalo está reduzido ainda mais, como

já se pode observar com as chamadas gerações Z, T e M, que se sucederam com grande rapidez (CNBB, 2020g)

Entretanto, o bispo ressaltou sua preocupação acerca da relação da igreja com a comunidade, tendo em vista que devido ao isolamento e distanciamento social, os seguidores perderam o vínculo presencial e próximo que possuíam com a instituição religiosa. Contudo, também pontuou que o foco da Igreja Católica não deve ser atrair pessoas para a comunidade católica, mas evangelizá-las mesmo que em ambientes separados, e que este novo panorama de contato virtual pode ter seu lado positivo (CNBB, 2020g).

[...] É necessário evangelizar com ousadia e acreditar que novos caminhos aguardam o nosso empenho em percorrê-los. Acredito que as “lives”, muito usadas neste contexto de pandemia, foram uma descoberta e poderão ser excelentes ferramentas para a evangelização. [...] Talvez apenas agora, e de forma abrupta e improvisada, a Igreja esteja descobrindo a importância de estar presente, evangelizando, o universo virtual (CNBB, 2020g)

Ainda no mês de junho, no Dia Mundial do Doador de Sangue, o Papa Francisco evidenciou ser esta uma ocasião para estimular a sociedade a ser mais solidária. Francisco expressou seu apreço “a todos os que realizam este ato simples, mas muito importante de ajuda ao próximo”. Em adição, dioceses, grupos e instituições eclesiais se mobilizaram para contribuir nessas ações de solidariedade. A Pastoral da Saúde, há mais de cinco anos, promoveu a campanha com o título “Solidariedade tá na veia”. No ano de 2020, a campanha apresentou as alternativas para que as doações ocorressem de maneira segura, evitando o contágio, sendo uma delas o agendamento de horário nos hemocentros a fim de evitar a aglomeração (CNBB, 2020h).

No dia 9 de julho, a TV Aparecida exibiu um programa especial com as “Ações da Igreja no Brasil”, com duração de uma hora. O programa mostrou como a Igreja no Brasil está mobilizando a solidariedade neste tempo de pandemia. Uma das ações mostradas foi a Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil “É Tempo de Cuidar”, desenvolvida pela CNBB e pela Cáritas Brasileira, desde o dia 12 de abril (CNBB, 2020i).

Gabriela Cícero, jornalista da TV Aparecida, informou que o programa fala de amor e solidariedade e mostra as ações e experiências da Igreja voltadas à saúde, como a preocupação com a população de rua. A reportagem especial fala, além do cuidado material, do cuidado espiritual e psicológico também oferecido pela Igreja (CNBB, 2020i).

Em abril, a CNBB divulgou que, durante a pandemia, muitas dioceses desenvolveram projetos com o intuito de permanecerem próximas das comunidades. Na Diocese de Luziânia

(GO), por exemplo, foram lançadas três iniciativas pastorais emergenciais. A primeira foi o projeto "Partilha e Dízimo à distância", o qual possuiu o objetivo de viabilizar a partilha do dízimo para as paróquias, tendo em vista que, com a falta das missas presenciais, as igrejas precisariam do auxílio de quem pudesse oferecer para sua própria manutenção e desenvolvimento. Essa viabilização foi realizada a partir da disponibilização dos seguintes meios: transferência bancária para uma conta específica da paróquia; ferramenta Partilha Fraterna, oferecida gratuitamente pelo Sistema Eclesial da Théos e entrega presencial do dízimo em cofre, na igreja, ou em casa (CNBB CO, 2020).

O segundo projeto foi o "Vizinhos Fraternos e Solidários", cujo objetivo foi proporcionar vínculos de solidariedade e ajuda mútua, a partir da comunicação entre os moradores de uma mesma rua, quadra ou condomínio e, principalmente, por meio de grupos no aplicativo Whatsapp. Segundo Dom Waldemar, “a permanência em casa, principalmente idosos e pertencentes aos grupos de risco, exigirá expressões de apoio entre os vizinhos, oferecendo ajuda aos que não podem sair de suas casas, e àqueles que não estão sem serem atendidos em suas necessidades básicas” (CNBB CO, 2020).

Por fim, o terceiro projeto, denominado "SOS Escuta e Oração", teve o objetivo de consolar e auxiliar, por meio de uma oração e escuta via telefone, aqueles que sofrem com o isolamento social e com todos os prejuízos advindos da pandemia da Covid-19. De acordo com Dom Waldemar, “no contexto do isolamento social, do medo e do estresse constante, a assistência espiritual sincera e profunda pode auxiliar muitas pessoas a permanecerem confiantes, dispostas a prosseguir, abertas ao presente e ao futuro. Um apoio espiritual e fraterno em momentos difíceis pode ser determinante em alguns casos” (CNBB CO, 2020).

Em setembro, foi lançada a obra “Vida Após a Pandemia”, a qual reuniu oito textos, falados e escritos, pelo Papa Francisco entre 27 de março e 22 de abril de 2020. A coletânea possui o objetivo de indicar uma direção quanto à reconstrução de um mundo melhor pós-pandemia e de encorajar e incentivar a esperança, especialmente depositada na fé (CNBB, 2020k).

Em outubro, a Pastoral Carcerária iniciou uma série de vídeos, sendo o primeiro um relato quanto sua origem e seu objetivo em defender que a assistência religiosa é um direito das pessoas privadas de liberdade. Já no segundo vídeo da série, a Pastoral denunciou a problemática do avanço do coronavírus nos presídios brasileiros. De acordo com a coordenadora da Pastoral Carcerária, irmã Petra Pfäller, a situação nos presídios está cada vez pior, tendo em vista que nos lugares com superlotação, não é possível o isolamento social e, àqueles que já estão isolados da sociedade, acabam se isolando ainda mais (CNBB, 2020).

A coordenadora também evidenciou que a situação nestas instituições não está sendo relatada e que falta transparência sobre as reais medidas que estão sendo tomadas para combater a pandemia das direções das unidades prisionais e das secretarias de segurança pública dos estados brasileiros (CNBB, 2020l).

Por fim, no vídeo é exemplificado o quão necessário é o cuidado com a saúde mental dos cárceres, especialmente no contexto atual, além de as medidas preventivas da OMS serem cumpridas (CNBB, 2020l)

Em novembro, de acordo com notícia publicada pela Imprensa da CNBB, devido à crise pandêmica em 2020, as dioceses continuaram o processo de catequização para as crianças, os jovens e os adultos na modalidade online (CNBB, 2020). Segundo o padre Jânison de Sá, assessor nacional da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética, a catequese é uma formação essencial para os cristãos para compreenderem e se inserirem na religião (CNBB, 2020m).

[...] Quero lembrar ainda que a pessoa antes de receber o sacramento tem que passar por uma catequese bíblica e doutrinal adequada na comunidade de fé, tomar ciência do sacramento que está recebendo e não simplesmente receber um certificado, um diploma para depois abandonar a Igreja (CNBB, 2020m)

Contudo, o padre salientou que essa modalidade só está sendo oferecida para aqueles que já iniciaram a formação e não puderam terminar devido a COVID-19. Além disso, também afirmou que a catequização é uma maneira dos fiéis se conectarem, vivenciarem e compreenderem a vida de Cristo e o Evangelho, portanto, é necessário que ela ocorra de maneira presencial, já que o contato virtual não permite a mesma experiência. Contudo, devido ao contexto atual, a modalidade on-line foi adotada como uma alternativa de continuar enquanto não é possível a volta presencial (CNBB, 2020m).

Em adição, o Padre Jânison mencionou que existem diversas experiências de catequistas que se reuniram com as crianças, jovens e adultos em diferentes plataformas online e até mesmo pela TV e que, só em Curitiba, 40% das paróquias aderiram a esse tipo de continuidade por meio de acompanhamento na modalidade virtual (CNBB, 2020m).

Em dezembro, durante a última reunião no ano de 2020 do Observatório dos Direitos Humanos do Poder Judiciário, realizada no dia 10 de dezembro, às 18h, transmitida ao vivo pelo canal do CNJ no Youtube, o arcebispo de Belo Horizonte e presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, apresentou uma proposta de suspensão de desocupações de imóveis no contexto da pandemia da COVID-19, tendo em vista que, nas circunstâncias da pandemia e considerando as medidas preventivas da OMS, expulsar as pessoas sem oferecer a

elas um abrigo de emergência contradiz as medidas para evitar a propagação da doença (CNBB, 2020n).

O presidente da CNBB reforçou que a ONU, por meio de Relatório sobre o Direito à Moradia, constatou, em julho de 2020, o despejo de mais de 2 mil famílias durante a pandemia no Brasil, bem como a existência de milhares de pessoas sob ameaça de despejo: “Esta manifestação sugeriu ao Brasil suspender todas as ordens de despejos contra famílias, pois expulsar as pessoas sem oferecer a elas um abrigo de emergência contradiz as medidas para evitar a propagação da doença”, afirmou dom Walmor (CNBB, 2020n).

Assim, a CNBB propôs ao Conselho Nacional de Justiça a seguinte fala:

No âmbito de suas competências, recomende providências aos órgãos do Poder Judiciário no sentido de suspender o cumprimento de mandados coletivos de desocupações de imóveis urbanos e/ou rurais até a ocorrência efetiva de imunização social, por meio de vacina e/ou remédio, da população brasileira, especialmente daquelas pessoas mais vulneráveis e atingidas pelas ordens de despejos coletivos, independentemente do esgotamento da vigência da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (CNBB, 2020n).

O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luiz Fux, afirmou que as propostas apresentadas, incluindo a suspensão de desocupados de imóveis, serão abordadas no ano de 2021 (CNBB, 2020n).

Além disso, a Pastoral da Criança foi a vencedora do “Prêmio Ação Solidária Paraná: práticas de solidariedade durante a crise”, promovida pelo Governo do Estado do Paraná para premiar boas práticas de ação na pandemia. A Pastoral venceu com o desenvolvimento do aplicativo Visita Domiciliar, o qual corresponde a um material de “E-capacitação” sobre coronavírus, com informações específicas e atualizadas e com conteúdos científicos escritos em uma linguagem acessível e revisados por especialistas, sendo possível acessar o aplicativo de forma offline (CNBB, 2020).

Além desses conteúdos, o Aplicativo Visita Domiciliar, também auxilia as famílias no cuidado com seus filhos, trazendo temas sobre saúde, nutrição, desenvolvimento infantil, brinquedos e brincadeiras entre outros diversos materiais educativos que orientam a família em cada semana de gestação até os seis anos de idade da criança (CNBB, 2020).

Vale ressaltar que, no Estado do Paraná, a Pastoral da Criança acompanha 87.093 crianças, 4.582 gestantes, em 2.683 comunidades, de 291 municípios, por meio de 7.796 voluntários (CNBB, 2020).

No dia 3 de janeiro de 2021, o Papa Francisco fez um chamamento à responsabilidade individual para conter a disseminação da Covid-19:

Sabemos que as coisas vão melhorar na medida em que, com a ajuda de Deus, trabalharemos juntos para o bem comum, colocando no centro os mais fracos e desfavorecidos. Não sabemos o que 2021 vai nos reservar, mas o que cada um de nós e todos nós juntos podemos fazer é de nos comprometer um pouco mais a cuidar uns dos outros e da Criação, a nossa Casa Comum. (CNBB, 2021a).

Ademais, o Papa Francisco também ressaltou a importância de pensar no próximo e não apenas em si mesmo, especialmente no contexto da pandemia, quando o cuidado e a proteção do outro depende da atitude de cada um e vice-versa. O Papa também finalizou dirigindo uma mensagem de esperança àqueles que mais sofreram com as consequências da pandemia, com a expectativa de que a situação possa melhorar no ano de 2021 (CNBB, 2021).

No final de janeiro, dia 27, Dom Vital Corbellini, Bispo de Marabá (PA), publicou um artigo no qual destacou a importância da medicina. Segundo ele, todos devem atender e respeitar as normas sanitárias previstas pela OMS e incentivar e ajudar para que todos possam receber a(s) vacina(s) contra a Covid-19, agradecendo a Deus e a ciência pela possibilidade de melhorar o contexto atual (CNBB, 2021).

O bispo também realizou uma comparação com a opinião de diversos padres e teólogos ao longo do tempo a respeito da medicina e concluiu que, antigamente, era comum o pensamento de que Deus era considerado como um médico supremo e que era necessário seguir sua palavra para cuidar do corpo fisicamente e espiritualmente. Posteriormente, a ciência começou a ser mais reconhecida e separada da religião, sendo até mesmo valorizada pelos próprios teólogos, assim como São Basílio, bispo de Cesaréia no século IV, o qual via a medicina como um serviço de extrema importância dado ao ser humano e que Deus abençoou os indivíduos com o dom do saber não por acaso, mas para usar seu conhecimento, sobretudo, para ajudar ao próximo (CNBB, 2021).

No dia 11 de fevereiro de 2021, data em que a Igreja celebrou o XXIX Dia Mundial do Enfermo e o dia de Nossa Senhora de Lourdes, a Pastoral da Saúde salientou o esforço dos agentes e missionários no segmento do serviço em prol dos necessitados (CNBB, 2021). Segundo o coordenador nacional da Pastoral da Saúde, Alex Motta:

Na dinâmica de amor com a qual Deus se aproxima da humanidade sofredora em Cristo Jesus, o agente da Pastoral da Saúde se aproxima das pessoas que se encontram em situações de abandono, exclusão e de dor. Não podemos esquecer as riquezas de tantos agentes e de seu potencial evangelizador como fiéis discípulos missionários na assistência espiritual e religiosa aos enfermos (CNBB, 2021c).

Em razão da pandemia, os grupos que prestam assistência religiosa em hospitais e domicílio tiveram que realizar diversas mudanças em cumprimento às medidas preventivas. (CNBB, 2021c).

No Regional Nordeste 2 da CNBB, por exemplo, que inclui as igrejas de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, ocorreram mudanças nos 977 hospitais em que a Pastoral da Saúde tem atuação, incluindo a capacitação de padres jovens no auxílio aos pacientes e utilização da internet a favor para promover ações de solidariedade nas redes sociais das paróquias e para realizar encontros virtuais com os enfermos. (CNBB, 2021c).

Em Manaus (AM), a arquidiocese também implantou a Rede de Escuta Espiritual para as pessoas atingidas pela Covid-19, onde voluntários ajudaram, por meio de um telefone gratuito, na escuta e na oração. (CNBB, 2021c).

Ademais, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), aprovou no dia 23 de fevereiro, em sua 325ª Sessão Ordinária, uma resolução que recomenda ao judiciário a não autorização de ações de despejo coletivo durante a pandemia da covid-19. A matéria foi uma proposta realizada pelo presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, através do Observatório dos Direitos Humanos ao Poder Judiciário (ODH) no dia 10 de dezembro de 2020. (CNBB, 2021d).

De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, a aprovação da proposta foi um ato de extrema sensibilidade humana. “Isso é uma demonstração de nossa sensibilidade, diante do resultado que nos traz o magnífico observatório. Agradeço à CNBB por essa entrega significativa aos direitos humanos”, afirmou o ministro Fux. (CNBB, 2021d).

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados obtidos em nossa pesquisa é possível concluir que a Igreja Católica Apostólica Romana tem procurado seguir, em seu discurso e ações, as orientações prescritas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tem, ainda, realizado diversas ações com o intuito de auxiliar os mais vulneráveis em relação às condições vivenciadas pela pandemia, além de ter propagado e incentivado a importância do respeito às medidas preventivas e a valorização da ciência. Tem demonstrado preocupação e cuidado com seus seguidores, em especial com aqueles que fazem parte do grupo de risco, disponibilizando as gravações das missas on-line nas redes sociais e na rádio da respectiva região de cada paróquia como uma outra alternativa às confraternizações presenciais.

Por fim, ainda que as publicações da CNBB não esgotem a realidade da Igreja Católica, este estudo procurou demonstrar o modo como a igreja vem lidando e agindo no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil e, nesse sentido, como ela tem se posicionado nesse cenário que envolve muitos conflitos e disputas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dermi. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 109-120, dezembro de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 mar. 2021.

BRASIL. Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. **Governo do Brasil**, 26 fev. 2020, Notícias, Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus#:~:text=O%20Brasil%20confirmou%2C%20nesta%20quarta,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia.>>. Acesso em 05 mar. 2021.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Arquidioceses e dioceses brasileiras adotam medidas para prevenir transmissão da Covid-19. **Imprensa CNBB**, 16 mai. 2020a. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/arquidioceses-e-dioceses-brasileiras-adotam-medidas-para-prevenir-transmissao-da-covid-19/>>. Acesso em: 14 de jul de 2021.

_____. Evangelização na Amazônia avança com inculturação, mas sente impactos da Covid-19. **Imprensa CNBB**, 19 mai. 2020b. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/evangelizacao-na-amazonia-avanca-com-inculturacao-mas-sente-impactos-da-covid-19/>>. Acesso em: 16 de jul de 2021.

_____. Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos emite nota a respeito da Covid-19. **Imprensa CNBB**, 03 abr. 2020c. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/sociedade-brasileira-de-cientistas-catolicos-ligada-ao-setor-universidades-da-cnbb-emite-nota-a-respeito-da-covid-19/>>. Acesso em: 27 de jul de 2020.

_____. Presidente da comissão para a doutrina da fé da CNBB esclarece a respeito da covid-19. **Imprensa CNBB**, 03 abr. 2020d. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/na-ultima-sexta-feira-27-de-marco-pela-primeira-vez-o-mundo-se-uniu-em-oracao-ao-papa-francisco-para-acompanhar-direto-da-praca-sao-pedro-vazia-a-bencao-extraordinaria-urbi-et-orbi-que-geralment/>>. Acesso em: 27 de jul de 2020.

_____. Em tempos de pandemia, a Igreja no Brasil presta um serviço de apoio material, emocional e religioso em todo território brasileiro. **Imprensa CNBB**, 7 de maio. 2020e. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/em-tempos-de-pandemia-a-igreja-no-brasil-presta-um-servico-de-apoio-material-emocional-e-religioso-em-todo-territorio-brasileiro/>>.

_____. Mosteiro de Itaci acolherá profissionais de saúde durante o período da pandemia da COVID-19. **Imprensa CNBB**, 2 de abril. 2020m.

_____. Ação pastoral pós-pandemia (2). **Imprensa CNBB**, 4 de jun. 2020f. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/acao-pastoral-pos-pandemia-2/>>.

_____. Ação pastoral pós-pandemia (3). **Imprensa CNBB**, 15 de jun. 2020g. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/acao-pastoral-pos-pandemia-3/>>.

_____. Igreja atenta e solidária com ações de doação de sangue em tempo de pandemia. **Imprensa CNBB**, 2 de jul. 2020h. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/igreja-doacao-sangue-pandemia/>>.

_____. TV Aparecida exhibe programa especial sobre as ações da Igreja no Brasil na pandemia. **Imprensa CNBB**, 9 de jul. 2020i. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/tv-aparecida-exibe-programa-especial-sobre-as-acoes-da-igreja-no-brasil-na-pandemia/>>.

_____. Santa Sé convoca os Estados “a não deixar ninguém para trás” no contexto da pandemia. **Imprensa CNBB**, 16 de set. 2020j. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/santa-se-convoca-os-estados-a-nao-deixar-ninguem-para-tras-no-contexto-da-pandemia/>>.

_____. Em publicação “Vida após a pandemia”, o Santo Padre aponta caminhos para um mundo melhor. **Imprensa CNBB**, 28 de set. 2020k. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/em-publicacao-vida-apos-a-pandemia-o-santo-padre-aponta-caminhos-para-um-mundo-melhor/>>.

_____. Em segundo vídeo, Pastoral Carcerária fala do avanço da pandemia nos presídios brasileiros. **Imprensa CNBB**, 29 de out. 2020l. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/em-segundo-video-pastoral-carceraria-fala-do-avanco-da-pandemia-nos-presidios-brasileiros/>>.

_____. Assessor da CNBB esclarece dúvidas sobre a modalidade on-line da catequese em tempos de pandemia. **Imprensa CNBB**, 19 de nov. 2020m. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/modalidade-on-line-da-catequese/>>.

_____. CNBB defende medidas contra o despejo de famílias durante a pandemia em reunião do Observatório dos Direitos Humanos do Judiciário. **Imprensa CNBB**, 14 de dez. 2020n. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/observatorio-dos-direitos-humanos-cnbb-proposta-contr-despejo-de-familias/>>.

_____. Trabalho da Pastoral da Criança conquista prêmio por ação solidária durante a pandemia. **Imprensa CNBB**, 15 de dez. 2020o. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/trabalho-da-pastoral-da-crianca-conquista-premio-por-acao-solidaria-durante-a-pandemia/>>.

CNBB CO. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da Regional Centro-Oeste. Diocese de Luziânia lança iniciativas pastorais emergenciais para o tempo de pandemia. **Imprensa CNBB CO**, 21 de ago. 2020. Disponível em: <<https://www.cnbbco.com/dioceses/diocese-de-luziania/item/1326-diocese-de-luziania-lanca-iniciativas-pastorais-emergenciais-para-o-tempo-de-pandemia#.YbNeMFlv80N>>.

CNBB NE2. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da Regional Nordeste 2. Pastoral da Saúde da CNBB NE2 divulga orientações de prevenção a Covid-19. **CNBB NE2**, 14 mai.

2020a. Disponível em: <<http://cnbbne2.org.br/pastoral-da-saude-da-cnbb-ne2-divulgacao-orientacoes-de-prevencao-a-covid-19/>>. Acesso em 24 de maio de 2021.

_____. Covid-19: projeto apoiado pelo FNS garante remédio e sabonete à população de rua na PB. Nordeste, **CNBB NE2**, 25 mar. 2020b. Disponível em: <<http://cnbbne2.org.br/covid-19-projeto-apoiado-pelo-fns-garante-remedio-e-sabonete-a-populacao-de-rua-na-pb/>> Acesso em: 21 de Jul de 2021.

_____. Papa Francisco apela à responsabilidade de cada um na pandemia: “evitar tentação do hedonismo”. **Imprensa CNBB**, 4 de jan. 2021a. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/papa-francisco-apela-a-responsabilidade-de-cada-um-na-pandemia-evitar-tentacao-do-hedonismo/>>.

_____. A importância da medicina em tempos de pandemia. **Imprensa CNBB**, 27 de jan. 2021b. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/a-importancia-da-medicina-em-tempos-de-pandemia/>>.

_____. Dia Mundial do Enfermo: o esforço dos agentes da Pastoral da Saúde durante a pandemia da Covid-19. **Imprensa CNBB**, 11 de fev. 2021c. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/dia-mundial-do-enfermo-o-esforco-dos-agentes-da-pastoral-da-saude-na-prestacao-de-assistencia-religiosa-aos-enfermos-durante-a-pandemia-da-covid-19/>>.

_____. Proposta da CNBB para que o judiciário não autorize despejos coletivos na pandemia é aprovada no Conselho Nacional de Justiça. **Imprensa CNBB**, 24 de fev. 2021d. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/proposta-da-cnbb-para-que-o-judiciario-nao-autorize-despejos-na-pandemia-e-aprovada-no-conselho-nacional-de-justica/>>.

CNBB S2. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da Regional Sul 2. Gestos de solidariedade e cuidado com a vida em meio à pandemia. **CNBB S2**, 8 de abril. 2020. Disponível em: <<https://cnbbs2.org.br/2020/04/gestos-de-solidariedade-e-cuidado-com-a-vida-em-meio-a-pandemia>>.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012.

ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa (ARP)**, Coimbra, Portugal, Vol 32º, N°1, 5-6, janeiro-abril, 2020.

FREITAS, Sabrina C. Uma ciência objetiva da moral: o direito como ferramenta metodológica em Émile Durkheim. **Revista Café Com Sociologia**, v. 8, p. 70–84, 2020. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1060>>. Acesso em 28 mar. 2021.

GIDDENS, Anthony. **As idéias de Durkheim**. São Paulo: Editora Cutrix, 1978.

GUERRIERO, Silas. A Atualidade da Teoria da Religião de Durkheim e sua Aplicabilidade no Estudo das Novas Espiritualidades. **Estudos de Religião**, v. 26, p. 11-26, 2012.

PAES-SOUSA, Rômulo; LIMA, Nísia Verônica Trindade; BUSS, Paulo Marchiori. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, jun. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1116/a-pandemia-de-covid-19-uma-crise-sanitaria-e-humanitaria>. Acesso em 28 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00177020>.

PRIMEIRO caso de covid-19 no Brasil completa um ano. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano%3famp>>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

WEISS, Raquel Andrade. Durkheim e as Formas Elementares da Vida Religiosa. **Debates do NER**, v. 13, p. 95-119, 2012.